

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA PRÓ-
LICENCIATURA – POLO MACAPÁ-AP**

**OS JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA ESTADUAL
JOSEFA JUCILEIDE AMORAS COLARES EM MACAPÁ-
AP**

Maria de Nazaré Oliveira de Amorim

MACAPÁ-AP

2012

**OS JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA ESTADUAL
JOSEFA JUCILEIDE AMORAS COLARES EM MACAPÁ-
AP**

MARIA DE NAZARÉ OLIVEIRA DE AMORIM

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-licenciatura – Polo Macapá-AP.

ORIENTADORA: DENIZE DO CARMO COLARES FERREIRA

MARIA DE NAZARÉ OLIVEIRA DE AMORIM

**OS JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA ESTADUAL
JOSEFA JUCILEIDE AMORAS COLARES EM MACAPÁ-
AP**

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para obtenção de
Licenciada em Educação Física pela
Universidade de Brasília, sob a
orientação da Professora Especialista
Denize do Carmo Colares Ferreira.

RESULTADO: _____

ORIENTADORA: Denize do Carmo Colares Ferreira

1º EXAMINADOR(A)

2º EXAMINADOR(A):

MACAPÁ
2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam no poder educacional da Educação Física e dos jogos lúdicos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelos momentos de dificuldades que me proporcionaram a oportunidade de aprender o necessário para superá-los.

Agradeço à minha família pela compreensão nos meus momentos de ausência exigidos para o cumprimento desta tarefa.

Aos professores pela dedicação e generosidade em compartilhar os seus conhecimentos e contribuir para o meu crescimento pessoal e profissional.

“...o brincar faz parte do cotidiano da criança, é isso que ela gosta de fazer. Brincando ela fantasia, imita os adultos, desafia e testa suas habilidades. Enquanto brinca, a criança está crescendo e adquirindo experiências para a vida adulta.”

Vânia Dohme

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	08
RESUMO.....	09
ABSTRACT.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I	
1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
1.2 A Educação Física e o corpo na aprendizagem das crianças das séries iniciais do ensino fundamental.....	16
1.3 O jogo na escola.....	22
1.3.1 A educação e o privilégio do cognitivo.....	25
1.3.2 A educação física e o jogo.....	26
1.4.1 A seleção de jogos e concepções de abordagem.....	29
1.5 A Educação Física, o jogo e a formação do professor.....	31
CAPÍTULO II	
2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	34
3.1 Amostra pesquisada.....	36
3.2 Resultados obtidos.....	37
CAPÍTULO III	
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	43
CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS.....	59
LISTA DE ANEXOS	61

LISTA DE TABELAS

TABELA – 1: Relação de jogos educativos

TABELA – 2: Relação de materiais esportivos

RESUMO

A Educação Física é vista erroneamente pela maioria das pessoas como uma atividade secundária, para onde os indivíduos são encaminhados apenas com o objetivo de passar o tempo ou de fazer a criança gastar energia. A Educação Física não se restringe apenas a isso, e este trabalho tem como meta demonstrar a importante contribuição desta disciplina para o aprendizado das crianças das séries iniciais do ensino fundamental, atentando para fatores que interferem diretamente no desenvolvimento e desempenho das suas aulas; fatores estes que não dependem unicamente do professor, mas, de questões administrativas e estruturais que podem prejudicar ou emperrar a realização de um trabalho mais eficaz. A temática abordada no decorrer deste trabalho será sobre “Os jogos lúdicos no ensino da Educação Física nas séries iniciais da Escola Estadual Josefa Jucileide Amoras Colares em Macapá-AP”. Tal tema foi selecionado em razão de que a lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), enfatiza em seu artigo 26, §3º, que a disciplina educação física é componente curricular obrigatório em toda a educação básica, o que inclui educação infantil, ensino fundamental e médio, no entanto, nas redes de ensino do Estado do Amapá, pode-se observar facilmente a ausência de profissionais da área nas turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. O lúdico é um recurso capaz de fazer a integração e a socialização das crianças de modo natural, na linguagem que as próprias crianças se reconhecem, explorando os materiais e o novo ambiente em que se encontram, sem uma cobrança imposta além daquelas exigidas por ele. O lúdico é uma das “ferramentas” da educação física e sua presença na escola é de grande importância, pois a infância é caracterizada principalmente pela brincadeira, pelo jogo, ou seja, pelo lúdico. Portanto, para que a educação tenha um grande salto qualitativo, faz-se necessária a difusão de todos os benefícios que a Educação física e dos jogos lúdicos são capazes de trazer para a escola, no sentido de se tornar, além de um ambiente atrativo para a criança; proporcione através da educação a formação integral do homem, capaz de situar-se e reconhecer o seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Educação Física, Jogos lúdicos, Aprendizagem.

ABSTRACT

Physical Education is mistakenly seen by most people as a secondary activity, where individuals are sent only in order to pass the time or energy to spend the child. Physical education is not restricted to this, and this paper aims to demonstrate the important contribution of this discipline for children's learning from the initial grades of elementary school, paying attention to factors that directly interfere with the development and performance of their classes, these factors do not rely solely on the teacher, but the administrative and structural issues that can hinder or hamper the realization of a more effective job. The issue addressed in this paper will be on "fun games in the teaching of Physical Education in the early grades of the State School Josefa Jucileide Amoras Colares in Macapa, AP." This theme was selected because of the law No. 9394/96 (Law of Guidelines and Bases of National Education - LDBEN) emphasizes in his article 26, § 3, the subject physical education is obligatory curriculum in all basic education , which includes kindergarten, elementary and middle school, however, in public education in the State of Amapá, you can easily see the lack of professionals in the classes from 1st to 5th year of elementary school. The play is a resource capable of integration and socialization of children in a natural way, in language that children themselves recognize, exploring the materials and the new environment in which they are, without a charge imposed beyond those required by him. The play is one of the "tools" of physical education and their presence in school is of great importance, because childhood is characterized mainly by the play, the game, or at play. So for that education has a big leap, it is necessary to broadcast all the benefits that physical education and recreational games are able to bring to school, to become, in addition to an attractive environment for the child, through education provides the formation of man, able to locate and recognize their role in society.

Keywords: physical education, recreational games, Learning.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é vista erroneamente pela maioria das pessoas como uma atividade secundária, para onde os indivíduos são encaminhados apenas com o objetivo de passar o tempo ou de fazer a criança gastar energia e ficar mais quieta. A Educação Física não se restringe apenas a isso, e este trabalho tem como meta demonstrar a importante contribuição que esta disciplina para o aprendizado das crianças das séries iniciais do ensino fundamental, atentando para fatores que interferem diretamente no desenvolvimento e desempenho das suas aulas; fatores estes que não dependem unicamente do professor, mas, de questões administrativas e estruturais que podem prejudicar ou emperrar a realização de um trabalho mais eficaz.

No ensino fundamental a criança está na fase de descoberta do mundo através de seus sentidos e em processo de formação de sua personalidade, é neste período que a criança mais precisa de estímulos e acompanhamento de modo adequado para que ocorra o desenvolvimento das várias inteligências inerentes ao indivíduo. No entanto, a escola desvaloriza as operações corporais dando mais ênfase às operações cognitivas como a leitura, a escrita e o cálculo.

A temática abordada no decorrer deste trabalho será sobre **“Os jogos lúdicos no ensino da Educação Física nas séries iniciais da Escola Estadual Josefa Jucileide Amoras Colares em Macapá-AP”**. Tal tema foi selecionado em razão de que a lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), enfatiza em seu artigo 26, §3º, que a disciplina educação física é componente curricular obrigatório em toda a educação básica, o que inclui educação infantil, ensino fundamental e médio, no entanto, nas redes de ensino do Estado do Amapá, pode-se observar facilmente a ausência de profissionais da área nas turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A Educação física para os alunos do 1º ao 5º anos do ensino fundamental na maioria das escolas do Estado do Amapá recebem a

nomenclatura de recreação e jogos. Uma estratégia que os dirigentes das redes de ensino utilizam para que os professores dessas séries iniciais, que não têm formação específica na área, possam ministrar aulas dessa atividade – que não se pode nem chamar de disciplina, pois, trata-se apenas de um dos campos de atuação da Educação Física – no entanto, a lei diz que a Educação Física é obrigatória, e não apenas a recreação, o que muitas vezes é trabalhado apenas com o objetivo de gastar energia ou para trabalhar apenas jogos educativos para reforçar os conteúdos trabalhados nas outras disciplinas, deixando à parte outros aspectos importantes para a formação, portanto, não pode ser considerada como educação física, no sentido mais amplo da palavra.

Neste início de vida escolar, a escola tem que proporcionar um ambiente receptivo e acolhedor, na busca de facilitar o processo de adaptação da criança ao ingressar no primeiro ano do ensino fundamental, para isso, os professores devem promover um ambiente com o qual a criança se identifique.

Para Rapoport (2009, p. 28)

[...] nos primeiros dias, a proposta de trabalho deve ser a familiarização, atividades de integração e de socialização, atividades com menor cobrança cognitiva e menos conteudistas, privilegiando tarefas mais livres de exploração do contexto, de materiais e das potencialidades presentes no educando.

De acordo com os aspectos mencionados na citação acima, a ferramenta capaz de satisfazer todas essas exigências é o jogo, não para se trabalhar somente no período de adaptação, mas, como um instrumento de constante utilização pelo professor dentro de seu planejamento como instrumento facilitador da aprendizagem dos alunos.

O lúdico é um recurso capaz de fazer a integração e a socialização das crianças de modo natural, na linguagem que as próprias crianças se reconhecem, explorando os materiais e o novo ambiente em que se encontram, sem uma cobrança imposta além daquelas exigidas por ele.

O lúdico é uma das “ferramentas” da educação física e sua presença na escola é de grande importância, pois a infância é caracterizada

principalmente pela brincadeira, pelo jogo, ou seja, pelo lúdico. No entanto, muitas escolas ainda não dão a importância devida para esse aspecto da formação, pois, para Marcellino (1990) *apud* Marcellino (2009) o ingresso na escola introduz a noção de obrigação (ou dever) na vida da criança.

Para o autor:

O mundo escolar é marcado pela preparação para o futuro, pela importância das atividades adultas (consequentemente pela negação da infância) e pela homogeneização dos sujeitos, abstraídos num ideal de futuro cidadão. Nele imperam a racionalidade, a produtividade (trabalho, ditados, provas, cópias, pesquisas...), a competição (notas), a disciplina, o esforço (estudo, deveres de casa), a responsabilidade (prazos de entrega, horários delimitados para a realização de provas) e (por que não dizer?), o terrorismo (se não houver esforço, estudo e dedicação, não haverá a recompensa intermediária – passar para a série seguinte – nem a recompensa final – ser “alguém na” vida). O lúdico é definitivamente banido da vida das crianças. Ou, ao menos, é o que se tenta fazer. (MARCELLINO, 2009, p. 38)

Alain (1957) *apud* Kishimoto (2011) defende o emprego do jogo na escola. Sua justificativa é a de que o jogo favorece o aprendizado pelo erro e estimula o aprendizado pelo erro e estimula a exploração e a solução de problemas. O jogo por ser livre de pressões e avaliação, cria um clima adequado para a investigação e a busca de soluções. O benefício do jogo está na possibilidade de estimular a exploração em busca de respostas, em não constranger quando se erra.

Marcellino (2009) diz que a dificuldade que muitas vezes encontra-se em levar o lúdico para a sala de aula decorre do fato de que o seu exílio foi longo. Desde o início foi repellido, em benefício de tarefas mais racionais, que tivessem maior utilidade social.

No primeiro capítulo será abordada, primeiramente, a questão da identidade e dos objetivos da Educação Física, na tentativa de diferenciar a Educação Física que enfatiza a execução de treinamento, que visa apenas a melhoria do desempenho bio-fisiológico; da Educação Física escolar que buscar trabalhar o homem em uma visão mais abrangente, em seus aspectos históricos, sociais e culturais.

Neste capítulo também serão discutidos aspectos relacionados à contribuição da Educação Física na aprendizagem das crianças que se encontram nas séries iniciais do ensino fundamental, principalmente, àquela que se dá por intermédio do corpo, dos seus sentidos e da interação com o meio.

Também serão discutidas questões que dizem respeito à presença do jogo na escola, da sua aceitação e de que forma e com quais objetivos ele é utilizado. Tratará também da relação da Educação Física com o lúdico, que apesar de não ser de caráter exclusivo desta disciplina, é a que mais se utiliza de seus recursos, tornando-se a mais atrativa entre todas as outras.

Este capítulo se dedicará a demonstrar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento das diferentes dimensões que fazem parte da formação do homem, levando em consideração o aspecto psicomotor, além de enfatizar a importância da consciência dos critérios e objetivos do professor no momento de selecionar um jogo como recurso de ensino, que perpassa por outro aspecto importante abordado neste capítulo é a sua formação em relação ao lúdico.

No segundo capítulo, será apresentada a metodologia utilizada durante a pesquisa para a obtenção dos dados, a amostra pesquisada e suas características, assim como os resultados provenientes da pesquisa, demonstrados estatisticamente por meio de gráficos e tabelas; para que possam ser analisados ter clareza dos objetivos desta pesquisa da conclusão a que se chegará.

No terceiro capítulo serão feitas as análises e discussões baseadas nos resultados obtidos a partir da prática, com o objetivo de traçar um retrato da realidade em que se encontra a situação da Educação Física e dos jogos lúdicos na escola, apontando os entraves que não permitem o desenvolvimento satisfatório da disciplina no local pesquisado, assim como os seus pontos positivos.

Portanto, a importância deste trabalho é de justamente comprovar a necessidade, não somente da disciplina Educação Física no ensino

fundamental, mas, de profissionais capacitados para contribuírem com o desenvolvimento de uma educação integral; termo que permeia as teses e discussões mais recentes a respeito da educação; o que não se pode obter se não houver, além da educação da mente, a educação corporal.

CAPÍTULO I

1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Marinho (1952), desde que a Educação Física no Brasil foi pensada enquanto prática nas escolas foi principalmente com propósitos profiláticos, ou seja, de prevenir problemas de saúde, morais e culturais. Apesar da Educação Física e Educação Física escolar aparentarem ser a mesma coisa, não são sinônimos, pois, têm objetivos divergentes. Não se pode afirmar ao certo quando, precisamente, a escola chamou a si a responsabilidade sobre uma educação física, ou se apenas de uma modalidade dessa disciplina, pois, atualmente, muitos são os objetivos e os adjetivos colocados para a educação física. Por exemplo: educação física infantil; educação física de academia; educação física adaptada para deficientes físicos, para terceira idade e para gestantes.

A prática de atividades física ou o trabalho físico não era visto com muita aceitação pela sociedade, pois, o desenvolvimento da inteligência e de capacidades cognitivas eram classificadas como mais úteis para o próprio indivíduo e para a sociedade. Dessa forma, a Educação Física não era valorizada como uma disciplina fundamental e sendo considerada até mesmo facultativa.

Já na primeira metade deste século, muitos autores defendiam a necessidade de atividades físicas, para crianças, fora da escola. Elas deveriam ser realizadas em parques, em passeios públicos ou em outros locais adequados (AZEVEDO, 1960 e MIRANDA, 1972). Essas atividades tinham propósitos os quais são ainda defendidos nas políticas e nos planos de atividades físicas e desportivas elaborados por organismos educacionais nacional, estadual ou local. A partir dos anos 70, é possível verificar a intensa

construção de Centros Esportivos, Educacionais ou de Centros Comunitários ou quadras poliesportivas públicas destinadas a atender, prioritariamente, o público infantil e juvenil.

Em 1975 a Lei nº 6.251/75 que estabelecia a Política nacional de Educação Física e desportos e o Plano nacional de Educação Física e desportos menciona a atividade física como um meio educativo privilegiado, devido ao fato de abranger o ser na sua totalidade.

O caráter amplo da Educação Física como instrumento educacional, por meio das atividades físicas, hoje em dia goza de um reconhecimento universal. Pois, ela tem como objetivos o equilíbrio e a saúde do corpo, a aptidão física para a ação e o desenvolvimento dos valores morais e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida.

Sob a concepção de Educação Física Desportiva há o consenso de que são todas as atividades físicas dosadas e programadas, que, embora pareça semelhante com a Educação Física escolar na sua base, têm finalidades e meios diferenciados e específicos, pois o meio específico da Educação Física desportiva é a atividade física sistemática, concebida para exercitar, treinar e aperfeiçoar.

De acordo com a intenção principal que anima a atividade física, ela se desdobra em exercícios educativos propriamente ditos, os jogos e os desportos. Face à informalidade de que se reveste sua prática, os jogos e os desportos têm um poder maior de mobilização que os exercícios educativos, sendo recomendável, portanto, para melhor eficácia da Educação Física na formação do indivíduo. (BRASIL, 1976, p. 59).

Trazendo para uma discussão mais recente sobre a área da Educação Física, pode-se perceber claramente a indicação do fortalecimento dessa nova concepção de Educação Física no trecho abaixo, retirado dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu volume dedicado à Educação Física Escolar:

O documento da educação física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. (BRASIL, 1998, p. 15)

Infelizmente muitas pessoas e até mesmo educadores de outras áreas do conhecimento, têm uma concepção errônea da Educação Física como uma só, relacionada a apenas a atividades corporais em prol da saúde e fortalecimento do corpo. Por outro lado, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, por meio de uma análise crítica busca de superação dessa concepção e apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos. (BRASIL, 1998, p. 25).

1.1 A educação física e o corpo na aprendizagem das crianças das séries iniciais do ensino fundamental

Todos os animais relacionam-se com o mundo através dos seus sentidos, ou seja, através de seu corpo e desse modo desenvolvem-se aprendendo sobre este mundo e atuar sobre ele da melhor maneira possível para a sua sobrevivência, enfrentando todas as adversidades ocorrentes e adaptando-se a elas. Por isso, não se pode falar em Educação Física sem mencionar o que seja talvez o seu principal objeto de trabalho: o corpo.

Um dos fatores responsáveis por este desenvolvimento e talvez por muitas evoluções, certamente foi um dos grandes elementos da Educação Física, pelo fato do jogo ser uma das atribuições da educação física; como pode ser observado no trecho de um excerto de Vânia Dohme:

Todos os animais jogam, explorando suas relações com outros da espécie e ganhando força e destreza em seus movimentos, mas somente alguns poucos, os mais inteligentes, como os corvos, os roedores, os primatas, os carnívoros superiores e o homem, conservam na vida adulta a capacidade de jogar, interagindo, recreando-se, imprimindo novos ritmos à sua agilidade e a seus movimentos e, sobretudo, estimulando suas redes neurônicas. (DOHME, 2003, p. 08)

A citação anterior mostra a importância do corpo no processo de aprendizagem do mundo e no processo de desenvolvimento, que na maioria das vezes ocorre de maneira natural, espontânea, no entanto, eficaz; pois a experiência através dos sentidos e de modo prazeroso proporciona uma melhor internalização do conhecimento; que no remete a refletir sobre a importância da educação física no processo ensino-aprendizagem, principalmente nos períodos do desenvolvimento em que a criança ainda está fazendo a descoberta do mundo e que quase tudo lhe atrai e as descobertas precisam ser sentidas para atenuar sua curiosidade.

Seguindo a mesma linha de pensamento, outra autora justifica o processo que levou à concepção de corpo se tem hoje quando diz que:

Estudos de História da cultura e Antropologia cultural revelam que o processo de desenvolvimento social, desde as sociedades mais primitivas até a sociedade moderna, trouxe um progressivo distanciamento da participação do corpo na comunicação. Nas sociedades mais estruturadas, em que a divisão do trabalho é acentuada, são menores a espontaneidade e a expressividade corporal, e a maior instrumentalização do corpo. (GONÇALVES, 2006, p. 14 – 15).

A citação acima nos leva a pensar é que a problematização em relação ao corpo e a comunicação são oriundos do processo de crescimento e desenvolvimento dos povos, aonde a mensagem passada através do cotidiano e do corpo vai tendo uma modificação quanto a sua utilização, que devido ao processo cultural de crescimento dos povos criou um distanciamento progressivo do corpo em relação a sua comunicação, o que antes era espontâneo hoje torna-se menos natural, mais controlável e pouco participativo.

Antunes, em seu livro “A teoria das Inteligências Libertadoras” enfatiza a importância da utilização do corpo na aprendizagem quando diz:

É imprescindível que se ensine, instrua e eduque o cérebro (ou a mente) de todo ser humano, principalmente durante a infância, a ampliar suas inteligências e a sua criatividade para pensar, desenvolver a arquitetura das orações que forma com palavras, identificar os signos numéricos da grandeza liberta-se das limitações dos sonhos, situar-se nos espaços geográficos e temporais,

alfabetizar-se com os sons, com o tato, com o paladar, com o olfato, educar seu olhar, estudar seus limites de seu movimento corporal, construir-se em relação a verdade e à verdade, expressar sua singularidade pessoal pelo afeto e edificar uma nova ética de dignidade.(ANTUNES, 2003, p.26 e 27)

Compreende-se que durante a primeira infância a aprendizagem ocorre principalmente através do corpo e seus sentidos, a identificação de claro ou escuro, quente ou frio, doce ou salgado e muitas outras sensações que permanecem em nossa memória e nos orientam ou protegem durante toda a nossa vida e que não esquecemos, ou seja, essa aprendizagem é extremamente eficiente, pois acontece de forma global e concreta, utilizando-se de recursos, não só da mente, mas também do corpo.

Segundo Freire e Scaglia (2005), há alguns aspectos relevantes para que se possa entender essa aprendizagem durante a infância, que são os diversos períodos de desenvolvimento nos quais os alunos apresentam um padrão que devem ser respeitados, que não podem ser desmerecidos pela importância que tem dentro dessa faixa etária “cada faixa etária apresenta determinadas características quando ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, moral, etc.”; portanto, quando se atuar com esse desenvolvimento deve-se trabalhar de forma gradual para que não sejam queimadas etapas essenciais e primordiais ao enriquecimento dos diversos aspectos que constituem o ser como um todo, ao respeitar essas diferenças de tempo faz com que a criança entenda o processo de construção do seu corpo e como o mesmo se relaciona com o espaço em que o aluno se encontra, objetivando uma construção de sua postura adequando-a para usufruir um melhor resultado na etapa seguinte do desenvolvimento. Respeitar esse tempo essencial é preparar o corpo para as transformações que virão; como por exemplo, as mudanças do período da puberdade que trazem substituições de elementos de um nível para outro de maior percepção.

Como este trabalho é voltado para a educação formal, é necessário adentrar então no campo da educação que é dada nas escolas e mostrar aquilo que seja talvez uma das origens do grande problema da educação brasileira, que pode ser justamente a pouca ou a não utilização do corpo

durante o processo de ensino-aprendizagem, como comentam Freire e Scaglia (2005, p. 20): “a educação dos sentidos não está entre as pedagogias das escolas [...] para elas a sensibilidade é como se fosse a natureza fizesse todo o trabalho, dispensando a educação formal”.

Dialogando com outro autor de mesmo pensamento, podemos observar que este tema permeia as discussões não só sobre a Educação Física, também como da Educação de modo geral, como apresenta Gonçalves em um comentário a respeito:

A aprendizagem de conteúdos é uma aprendizagem sem corpo e não somente pela exigência de um aluno ficar sem movimentar-se, mas, sobretudo pelas características dos conteúdos e dos métodos de ensino, que o colocam em um mundo diferente daquele do qual ele vive e pensa com o seu corpo. (GONÇALVES, 2006, p. 34;).

Talvez seja fácil ao leitor se identificar com este comentário, pelo fato de ser vítima desta concepção de educação e leva a lembrar das horas intermináveis de angústia em sala de aula em que não dispôs, na maioria das vezes, de recursos diferenciados para uma aprendizagem mais prazerosa e eficiente, não havendo a concretização do conhecimento apresentado; como confirma Freire e Scaglia (2005, p. 18)“ a criança, pensa, cria, critica, etc.. tomando por referência suas fantasias [...] Essas operações concretas manifestam-se visivelmente quando a criança joga.”

Uma poderosa ferramenta na busca da construção do saber e ao mesmo tempo interação com a vivência do aluno, por meio de seu corpo, são realizadas principalmente através de atividades lúdicas ou jogos. Através dos jogos a criança descobre o prazer de trabalhar em grupo por meio de uma precoce interação com os colegas de turma, facilitando uma vivência mais cooperativa e participativa em relação a atividades relacionadas ao posicionamento social e comunitário. Ajuda na saída do mundo individual do aluno para a busca do outro, de se realizar através do convívio como outro, de ver que ele não está em um mundo isolado, mas que tem pessoas iguais a ela onde a união das forças facilita para busca ou realização de atividades que individualmente não se consegue.

São instrumentos simples que trabalham na criança conceitos básicos e importantes na construção de atitudes certas ou erradas, tendo como parâmetro e também como ponto de referencia os outros colegas, pois aprendem através de experiências concretas sobre o egoísmo, participação e seus próprios limites dentro do grupo, é uma descoberta que não tinha, mas não via e uma valorização de atitudes que já tinha.

O jogo busca da criança não mais um saber individual ou pertencente somente a aquele mundo, mas impulsiona a construção de um saber coletivo. Pela idade da criança ela busca sempre estar em constante agitação, o que traz uma característica do jogo, que é o movimento, onde por meio de atividades específicas a idade redirecionem essa euforia da criança em atitudes que façam o grupo de crescer na realização de atividades.

Antunes delinea perfeitamente a importância da Educação Física e da participação do corpo na aprendizagem quando afirma:

“O mundo não nos é dado: construímos nosso mundo através do desafio e da ampliação dos limites do corpo em sua interação com a natureza e com os outros corpos e, dessa forma, tal como a mãe que ensina seu filho a olhar com a inteligência o jardim, como destacamos, precisamos também de pais e professores capazes de ensinar pessoas a descobrirem sua coordenação viso-motora, manual e bimanual, sua discriminação de peso e percepção de forma e tamanho. Muitas obras sobre Educação Física ou manuais sobre jogos educativos mostram exemplos múltiplos de jogos com essa finalidade. O que falta não são práticas e modelos, mas sua incorporação definida a um projeto que culmine com algumas metas. A criança, e até mesmo o adulto que descobre sua linguagem corporal, identifica mais uma de suas inteligências e, dessa forma, tem o seu conceito de auto-estima.”(ANTUNES, 2003, p.83 e 84)

Portanto, proporcionar a essas crianças um aprendizado, através de seu corpo, educando e conscientizando-os de suas capacidades, o indivíduo interage da melhor maneira possível, o que não é tarefa tão difícil quando se tem o conhecimento necessário.

Outro autor que reforça a importância da Educação Física na formação integral do homem em uma concepção mais atual é Medina (2006, p. 80) “pela

concepção modernizadora poderíamos dizer, então, que a Educação Física é a disciplina que, através do movimento, cuida do corpo e da mente”.

Observa-se que para Medina a Educação Física não é simplesmente um amontoado de exercícios que devem ser jogados para os alunos e estes devem fazer de uma maneira mecânica, ou seja, sem espontaneidade, mas que a prática de exercícios cuida do corpo da mente por intermédio do movimento consciente e sistematiza através de uma ciência que faz com que o aluno descubra suas potencialidades de uma maneira mais espontânea e prazerosa.

Detecta-se que nas escolas ainda se tem uma discriminação a respeito ao profissional e da importância do movimento dentro da aprendizagem no ensino fundamental, dentro desta visão vejamos outros comentários de Medina sobre alguns fatores que deixam em desvantagem a Educação Física em relação a outras matérias que dão pouca e em alguns casos nenhuma importância a esta área de aprendizado dentro das escolas públicas no ensino fundamental:

Seus currículos não se preocupam em fundamentar essa importante área do conhecimento humano, dando-lhe uma base teórica mais sólida. Mais do que nunca, tem-se reforçado a idéia de ser ela uma disciplina exclusivamente prática, sem maiores necessidades de reflexões que questionem o valor de suas atividades para a formação integral da mulher e do homem brasileiro. (MEDINA, 2006, p.71).

Fato de grande seriedade e reflexão também se faz presente em um nível maior onde por falta de interesse ou mesmo por desconhecer essa disciplina e sua função social, onde passa despercebida por entre os órgãos públicos conforme citação abaixo:

O mesmo se pode dizer de nossa educação física em face do total descompromisso de certos documentos oficiais. O trecho extraído do documento elaborado pela secretaria de educação física e desportos do MEC – Diretrizes Gerais para a Educação Física/Desportos, 1980/85, em sua página 7 – é outro exemplo típico:

“No caso brasileiro é preciso realizar uma revolução nos espíritos e nos fatos, e, para isso, a primeira condição é criar, ou recriar, uma concepção sã e clara da Educação Física, do Desporto e do Esporte para todos.” (MEDINA, 2006, p.76)

É interessante observar que enquanto não existir uma maior responsabilidade a respeito da Educação Física dentro dos órgãos que são responsáveis pela educação a mesma ficará restrita a sua superficialidade sem levar em consideração seus valores e objetivos. Mas cabe ao profissional de Educação Física como agente renovador e transformador de cultura atuar dentro deste contexto visando uma mudança sobre este pensamento por meio de uma prática dinamizadora que reforce esta questão objetivando uma mudança de mentalidade.

1.2 O jogo na escola

O jogo não está restrito somente ao universo infantil, as pessoas das mais variadas idades brincam, se divertem, jogam, dançam de acordo com as suas necessidades e expectativas. “A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão” (SANTOS, 2010, p. 12). Pois, todas as pessoas necessitam de momentos de descontração para aliviarem as pressões estressantes do dia-a-dia procurando relaxar ou expressar sentimentos longe das formalidades da vida em sociedade impõe sobre o ser humano.

Entretanto, neste trabalho o foco principal está na infância, fase na qual o indivíduo ainda está em processo de formação e suas atividades principais, na maior parte do tempo, são lúdicas. Apesar de não passar pelas pressões que os adultos, a ludicidade para a criança é uma necessidade ainda maior, pois dela dependem o desenvolvimento de vários aspectos de sua formação.

Na infância, a criança ainda fantasia muito, ou seja, o imaginário está muito presente em suas brincadeiras, no entanto, ela vive em um mundo real que ainda não compreende e está sempre buscando uma relação deste mundo consigo; ela observa, investiga, dá outros significados a objetos; transformando-os mentalmente em outros objetos ou seres, procurando dar sentido às coisas até chegar ao seu verdadeiro significado. Para Ribeiro apud Santos (2005, p. 56), é “no mundo lúdico que a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, alimenta a sua vida anterior, descobre-se o mundo

e torna operativa”.

Por este prisma, pode-se dizer que neste período da vida, o mundo é o brinquedo da criança, tanto que é nesta fase que a curiosidade delas é aguçada, procuram mexer e manipular todos os objetos ao seu alcance e transformá-los em brinquedo. Outra forma de observar essa busca da criança pela relação com o mundo e sua operacionalização pode ser observada nas imitações que elas fazem das tarefas dos adultos, por exemplo, os meninos querem fazer a barba e utilizar as ferramentas de trabalho dos pais e; as meninas, calçar os sapatos de salto alto das mães e brincar de casinha, por mais que ninguém os ensine, ou seja, são conhecimentos e comportamentos que as próprias crianças assimilam de forma espontânea e independente, na grande maioria das vezes sem a intervenção dos adultos.

No entanto, “na perspectiva da criança a prioridade está no processo de brincar. Enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos” (CHRISTIE, 1991b *apud* KISHIMOTO, 2011, p. 06), ela vivencia somente o agora, sem preocupar-se com consequências futuras, pois para ela a brincadeira tem seu sentido somente naquele momento e cessa-se quando ela cessa, ou seja, tem um fim em si mesmo e da próxima vez que ela brincar já não será mais da mesma forma, pois poderá ocorrer em contextos diferentes, com parceiros diferentes, reestruturação das regras e incremento de novos elementos, podendo torná-la mais elaborada e mais interessante, sendo que, a partir do momento em que esta atividade tornar-se fácil de mais a criança perde o interesse, acha monótono e sente a necessidade dessas alterações.

Dessa forma, através da brincadeira, inconscientemente, a criança adquire experiências do cotidiano, aprendendo espontaneamente sobre o mundo e, assim, promovendo sua autoformação. O jogo é uma linguagem infantil, as crianças se reconhecem através dele, pois:

Basta reunir dois ou três deles e lá estão chutando uma bola, tentando ver quem salta ou se equilibra melhor ou fazendo adivinhações. Se não existirem regras, eles as criam, se não

existirem materiais adequados eles improvisam, espontaneamente aparece a liderança e um observador facilmente poderá perceber o prazer que o pequeno grupo está tendo com a brincadeira. (DOHME, 2011, p. 18)

A autora na citação acima nos mostra o que na maioria das vezes está diante de nossos olhos e não percebemos: a capacidade que as crianças têm de se adaptar, solucionar problemas, seguir regras, de liderar; tudo isso de forma espontânea, sem imposições, a não ser as impostas por ela mesma, pelo contexto da brincadeira, de modo voluntário.

Para Marcellino (2009, p. 41-42) reconhecer o lúdico é reconhecer a especificidade da infância, permitindo que as crianças sejam crianças e vivam como tal, ocupando-se do presente, porque o futuro dele recorre, é esquecer o discurso que fala da criança e ouvir as crianças falarem por si mesmas, redescobrimo a linguagem de seus desejos e conferir-lhe o mesmo lugar que tem a linguagem da razão, descobrimo a sua corporeidade ao invés de dicotomizar o homem em corpo e alma.

Atualmente é consensual entre os pesquisadores educacionais, e até mesmo entre aqueles que não são da área da educação, mas que pesquisam o assunto, como, psicólogos, antropólogos, sociólogos, tamanha é a importância do lúdico para uma sociedade, que se dá pelo fato de que:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 2010, p. 12)

O objetivo da educação atual é a busca pela formação integral do indivíduo, ou seja, não somente de aspectos cognitivos, que não são suficientes para alicerçar a sociedade, como também valores éticos e morais, de convivência, de respeito e cooperação. E segundo Santos (2010) “o lúdico possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente”.

1.3 A Educação e o privilégio do cognitivo

Há algum tempo atrás, pensava-se que a brincadeira e o jogo não tinham um grande valor educacional, sendo vistos apenas como uma das características da infância e que não passava de mera bobagem ou divertimento, sem um objetivo e muito menos sem resultados importantes para o crescimento e desenvolvimento intelectual e pessoal. Atualmente o valor do jogo já é reconhecido em todo o campo educacional, estudos e concepções foram elaborados a seu respeito e sua eficiência já é comprovada e necessária.

É um tanto quanto dificultoso, falar em se trabalhar de forma lúdica com crianças sem falar da participação do corpo nesta questão, principalmente, no tocante ao ensino fundamental, fase da criança em que seus anseios por explorações e descobertas, tanto externas, quanto internas, ou seja, de si mesmo, suas capacidades e limitações.

Freire e Scaglia (2005) alertam que ao se observar o ambiente do ensino das escolas primárias em relação ao aluno, pode-se constatar que a extensão em que o aluno aprende é restrita e pequena, e se há uma questão em que o sistema educacional avançou pouco, foi quanto à liberdade de atuação corporal dos alunos.

Por outro lado, ao se fazer uma simples análise das formas pelas quais se aprende, perceber-se que não há aprendizado que não ocorra através do corpo e dos órgãos dos sentidos, o que nos levar a afirmar que se os conteúdos de todas as disciplinas fossem trabalhados de forma a proporcionar uma maior participação física, onde o aluno possa experimentar, tocar, sentir, praticar o que está sendo transmitido tornaria o aprendizado mais significativo. Portanto, há urgência em se repensar este modelo de educação, que priva o aluno de uma grande gama de experiências sensoriais.

Nas séries iniciais do ensino fundamental a criança está na fase de descoberta do mundo através de seus sentidos e em processo de formação de sua personalidade, é neste período que a criança mais precisa de estímulos e

acompanhamento de modo adequado para que ocorra o desenvolvimento das várias inteligências inerentes ao indivíduo. No entanto, a escola desvaloriza as operações corporais dando mais ênfase às operações cognitivas, como pode ser observado no excerto abaixo:

A forma de a escola controlar e disciplinar o corpo está ligada aos mecanismos das estruturas de poder resultante do processo histórico da civilização ocidental. As práticas escolares segundo Rumpf, tendem a perpetuar a forma de internalização das realizações do homem com o mundo, que consistem na supervalorização das operações cognitivas e no progressivo distanciamento da experiência sensorial direta. Para esse autor, a escola, nos últimos 150 anos do processo civilizatório, pretende não somente disciplinar o corpo e, com ele os sentimentos, as idéias e as lembranças a ele associadas, mas também anulá-lo. (Gonçalves, p.33; 2006)

1.3.1 A Educação Física e o Jogo

No paradigma atual de educação, a educação física apresenta-se como a única disciplina que se preocupa com uma formação que tem como base uma participação mais efetiva do corpo do homem no processo de aprendizagem. Segundo Medina “pela concepção modernizadora pode-se dizer, então, que a Educação Física é a disciplina que, através do movimento, cuida do corpo e da mente.” (2006, p. 80)

Para tal feito, a educação física se utiliza de uma de suas ferramentas mais poderosas, capaz de conquistar as pessoas envolvidas e promover bons resultados, o jogo. “No mundo lúdico a criança encontra equilíbrio entre o real e o imaginário, alimenta a sua vida anterior, descobre-se o mundo e torna operativa” (RIBEIRO, 2005 *apud* SANTOS, 2005).

Uma ilustração bastante fidedigna da construção da relação da criança com o mundo, proporcionada pelo jogo, é feita de forma simples por Macedo, Petty e Passos e que pode ser observada facilmente no cotidiano de praticamente qualquer lar quando colocam que:

Há uma relação entre a pessoa que faz e aquilo que é feito ou pensado. Quando brinca de casinha, por exemplo, a criança atribui sentido aos objetos que utiliza para montar os cenários, simular pessoas e acontecimentos. Essas narrativas fazem sentido para ela,

pois são uma projeção de seus desejos, sentimentos e valores, expressando suas possibilidades cognitivas, seus modos de assimilar ou incorporar o mundo, a cultura em que vive. Dessa maneira, as crianças expressam suas intenções. (2005, p. 20)

Uma questão pouco valorizada pela escola e que Dohme (2003) enfatiza é que precisamos considerar que o brincar faz parte do cotidiano da criança. Brincando ela fantasia, imita os adultos, desafia e testa suas habilidades, pois, enquanto brinca, ela está crescendo e adquirindo experiências para a vida adulta.

Macedo, Petty e Passos (2005), que caracterizam muito bem o brincar quando dissertam que:

O brincar é agradável por si mesmo, aqui e agora. Na perspectiva da criança, brinca-se pelo prazer de brincar, e não porque suas conseqüências seja eventualmente positivas ou preparadoras de alguma outra coisa. No brincar, objetivos, meios e resultados tornam-se indissociáveis e enredam a criança em uma atividade gostosa pra sim mesmo pelo que proporciona no momento de sua realização.

Para Ferreira (2010), o jogo é uma atividade física e/ou mental que favorece a socialização, e é realizado obedecendo a um sistema de regras, visando a um determinado objetivo, é o brincar em um contexto de regras e com um objetivo predefinido. Um conceito mais aprofundado por Macedo, Petty e Passos (2005, p. 20) diz que o jogo é uma brincadeira organizada, convencional, com papéis e posições demarcadas, é uma brincadeira que evoluiu. A brincadeira é o que será do jogo, é sua antecipação, é sua condição primordial.

Mello (1989) define o jogo como uma atividade ou ocupação voluntária, onde o real e a fantasia se encontram, que possui características competitivas, ocorre num espaço e tempos determinados e desenvolve-se sobre regras aceitas pelo grupo de participantes.

Um ponto em comum entre os dois autores citados anteriormente, é a existência de regras, pois, o jogo, por possuir uma estrutura predefinida, necessita também de regras pré-estruturadas para que o seu desenvolvimento

não seja prejudicado, permitindo pequenas modificações, no entanto, dentro de uma certa limitação para não descaracterizar o mesmo. O que não corre nas brincadeiras, pois, as regras, na maioria das vezes, não são estruturadas previamente, podendo ser reestruturadas e modificadas no decorrer da mesma, e até mesmo serem transformadas em outra brincadeira, portanto, a brincadeira oferece uma liberdade maior de expressão para a criança.

Em relação às contribuições do jogo para a formação da criança, no campo educacional, o jogo apresenta-se como um instrumento eficiente no desenvolvimento de aspectos importantes como: biológicos, psicológicos e sociais, promovendo, dessa forma, uma educação mais integral.

Segundo Ferreira (2010), o jogo é de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois:

O jogo, na infância, tem por objetivo a formação do caráter, a futura adaptação social da criança e do desenvolvimento motor. O jogo organizado e cooperativo constitui o melhor método para isso. Apesar de a liberdade ser restrita, o jogo educativo é a fonte eficiente de adquirir hábitos morais.

O trabalho com jogos, no que se refere ao aspecto cognitivo, visa a contribuir para que as crianças possam adquirir conhecimento e desenvolver suas habilidades e competências (PERRENOUD, 2000; MACEDO, 2002 apud MACEDO, PETTY e PASSOS, 2005). O ponto de partida é o jogo em si e a meta é melhorar o desempenho escolar em termos de notas, produção e compreensão de conteúdos. (MACEDO, PETTY E PASSOS, 2005, p.24). O jogo educativo é um elemento de observação e conhecimento metódico da psicologia da criança, suas tendências, qualidades, aptidões, lacunas e defeitos. (FERREIRA, 2010, p. 37) “ele oferece um rico arsenal de possibilidades, contribuindo para a construção de relações sociais cuja direção é aprender a considerar limites e agir de forma respeitosa com as pessoas.” (MACEDO, PETTY E PASSOS, 2005, p. 26)

Para Macedo, Petty e Passos (2005, p. 33), o trabalho com jogos pode ajudar bastante na conquista de uma relação de reciprocidade. A regra do jogo

regula as ações, determinando o que pode ou não ser feito, com vistas a definir claramente os objetivos e dar condições iguais aos oponentes como ponto de partida. Assim, vence aquele que desenvolve melhores estratégias. É comum observar crianças com dificuldade em aceitar os limites de seu cotidiano, expressando tal comportamento também no contexto de jogo, mesmo que gostem das propostas. A diferença é que, em geral, nas situações de jogo elas querem melhorar, ou sabem com mais clareza que burlar as regras significa exclusão da partida ou invalidez dos resultados.

No entanto, apesar do jogo apresentar todas essas possibilidades, é lamentável que na escola de ensino fundamental e até mesmo na escola de educação infantil não demos tanto valor para os esquemas lúdicos das crianças. Rapidamente lhes é imposto aquilo que constitui nossa principal ferramenta de conhecimento e domínio do mundo: os conceitos científicos, a linguagem das convenções e os signos arbitrários, com seus poderes de generalidade e abstração.

Bornemam, em seu artigo “Aprendizagem inimiga do corpo”, [...] observa que, na maior parte das vezes, a aprendizagem na escola não se dá como elaboração de experiências sensoriais, mas, sim, como um acumular de conhecimentos abstratos, que são aprendidos por meio de palavras, fotografias, números e fórmulas, com pouca participação do corpo, originando uma cinética reprimida e frustrada. (GONÇALVES, 2006, p. 34)

Portanto, deve-se ter a compreensão que o jogo não é apenas uma característica predominante da infância, mas sim uma necessidade, um fator básico de desenvolvimento.

1.3.2 A seleção dos jogos e concepções de abordagem

Marinho et. al. (2007, p. 64) relata que, as crianças passam por várias etapas, com algumas modificações em determinados períodos. Esse desenvolvimento se caracteriza por uma maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espaço temporal e o reconhecimento dos objetos e das posições, além da imagem ou esquema corporal da atividade verbo-linguística.

O mesmo autor enfatiza que a compreensão dos aspectos inerentes a cada etapa do desenvolvimento psicomotor é de fundamental importância para que o professor, em sua atuação perante a criança, possa utilizar-se desses conhecimentos para estimular as crianças de maneira mais adequada, de acordo com as necessidades que cada fase exige, para que estas possam ter sucesso em sua vida escolar.

Segundo Freire e Scaglia (2005, p.14), “cada faixa etária apresenta determinadas características quando ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, moral, etc.”; portanto, quando se atua com esse desenvolvimento deve-se trabalhar de forma gradual para que não sejam queimadas etapas essenciais e primordiais ao enriquecimento dos diversos aspectos que constituem o ser como um todo.

Ao respeitar essas diferenças de tempo faz com que a criança entenda o processo de construção do seu corpo e como o mesmo se relaciona com o espaço em que o aluno se encontra, objetivando uma construção de sua postura adequando-a para usufruir um melhor resultado na etapa seguinte do desenvolvimento. Respeitar esse tempo essencial é preparar o corpo para as transformações que virão; que trazem substituições de elementos de um nível para outro de maior percepção.

Para Grassi (2008, p. 44), para que professor se utilize dos jogos e beneficie o desenvolvimento psicomotor de seus alunos, é necessário que o ele considere, alguns aspectos importantes, como: a faixa etária, as possibilidades motrizes das crianças, o nível de desenvolvimento e os objetivos que se pretendem alcançar.

A idade é um fator básico e muito importante ser considerado ao se intervir ludicamente junto às crianças, pois a atividade e/ou brinquedo deve ser selecionado de forma que o mesmo não exija nem pouco e nem além de suas capacidades; para que atenda aos interesses e às necessidades próprias de cada idade.

Diretamente relacionadas à idade, mas não somente à ela, estão as

possibilidades motrizes das crianças e “observar as possibilidades de manuseio do brinquedo e a presença de alterações psicomotoras que possam dificultar tal manuseio e eu exijam adaptações” (GRASSI, loc. cit.). De posse dos resultados dessas observações o professor tomará ciência do nível de desenvolvimento da criança e poderá traçar os seus objetivos e, a partir deles selecionam-se os jogos mais adequados considerando-se o que se pretende trabalhar com a criança; de modo a focar o seu planejamento na solução dessas dificuldades ou alterações que possam comprometer o seu aprendizado.

Segundo Grassi (op. cit., p. 37), considerar o nível de desenvolvimento é um fator determinante para que o professor faça a seleção do jogo ou brinquedo que a criança poderá utilizar e que será ao mesmo tempo adequado ao seu nível afetivo e de compreensão, desafiante e estimulante de estruturas mais elaboradas de pensamento.

E, para que o desenvolvimento das capacidades da criança ocorra de forma mais ampla, é importante que se proporcione aos alunos instrumentos diversificados para brincar ou jogar, inclusive apresentando á eles elementos lúdicos de outras culturas, de outras épocas, dos mais simples aos mais sofisticados. Dessa forma, possibilita-se uma riqueza de experiências, que resultam na inserção social e no desenvolvimento do cidadão crítico e consciente.

De acordo com Marinho et. al. (*Ibidem*, p. 69), o mais correto seria que os alunos passassem por uma avaliação psicomotora, pois a mesma tem grande valor, possibilitando ao professor verificar se os conhecimentos e as atividades propostas estão adequados e cumprindo suas funções. É importante ressaltar que essa avaliação deve ser feita por psicólogos e com o objetivo de verificar: a dinâmica da coordenação psicomotora e sensório-motora, o equilíbrio, a percepção, a linguagem, a lateralidade, o perfil.

1.4 A Educação Física, o jogo e a formação do professor

Segundo Libâneo (1994), a formação do professor implica em uma contínua interpretação entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente.

Com o objetivo de desmistificar a visão errada de que a disciplina educação física baseia-se somente na prática, e dissocia-se completamente da realidade, buscamos inicialmente enfatizar a importância da formação do professor, seja ela em qualquer disciplina, pois nenhum modelo de educação deixa de contribuir para a transformação de uma sociedade.

Libâneo (1994, p.47), afirma que a educação física contribui para fortalecer o corpo e o espírito, para o desenvolvimento de formas de expressão através do corpo, para formar o caráter, a autodisciplina e o espírito de cooperação, lealdade e solidariedade. Além disso, organizar a recreação e o lazer da criança. Através dela as crianças aprendem jogos e brincadeiras, usam energias físicas, desenvolvem a capacidade de lideranças, iniciativas, cooperação, etc.

Pudemos observar que, a importância da disciplina educação física para a sociedade e o seu amplo leque de contribuições para a formação do indivíduo se faz necessário especialmente num momento em que as teorias pedagógicas buscam interpretar o modelo de homem que o século XXI delineia.

Em Gonçalves (2006). Rumpf afirma que as práticas escolares tendem a perpetuar a forma de internalização das relações do homem com o mundo, que consiste na supervalorização das operações cognitivas e no progressivo distanciamento da experiência sensorial direta. Para esse autor, a escola, nos últimos 150 anos de processo civilizatório, pretende não somente disciplinar o corpo e, com ele, os sentimentos, as idéias e as lembranças a ele associadas, mas também anulá-lo.

Na citação acima pudemos deduzir que a questão da desvalorização da atividade física ao longo dos tempos se deu num processo decorrente da

transformação da estrutura da sociedade, que devido a evolução dos meios de produção passou a exigir cada vez menos esforços físicos para a realização das atividades, passando assim a supervalorizar as operações cognitivas.

O professor é peça fundamental no processo de ensino por meio do lúdico e o modo como ele deve intervir deve ser cuidadosamente pensado, levando em consideração aspectos relevantes para o bom desenvolvimento de sua ação.

Segundo Freire e Scaglia (2005, p.14), há alguns aspectos relevantes para que se possa entender a aprendizagem durante a infância, que são os diversos períodos de desenvolvimento nos quais os alunos apresentam fases que devem ser respeitadas, que não podem ser desmerecidas pela importância que tem dentro dessa faixa etária cada uma delas apresenta determinadas características quanto ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, moral, etc.; portanto, quando atua-se nesse desenvolvimento deve-se trabalhar de forma gradual para que não sejam queimadas etapas primordiais ao enriquecimento dos diversos aspectos que constituem o ser como um todo, ao respeitar essas diferenças de tempo faz com que a criança entenda o processo de construção do seu corpo e como o mesmo se relaciona com o espaço em que o aluno se encontra, objetivando uma construção de sua postura adequando-a para usufruir de um melhor resultado na etapa seguinte do desenvolvimento.

Respeitar esse tempo essencial é preparar o corpo para as transformações que virão; como por exemplo, as mudanças do período da puberdade que trazem substituições de elementos de um nível para outro de maior percepção.

O Referencial Nacional da Educação Infantil define como deve se dar a intervenção intencional do professor em situações em que se utiliza do jogo ou da brincadeira para promover aprendizado. De acordo com tal documento do Ministério da Educação:

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um

espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29)

O uso de jogos na escola significa uma mudança de postura do professor no ato de ensinar, ou seja, o papel do professor muda de apenas transmissor de conhecimento para o de observador, organizador, consultor, mediador, interventor, controlador e incentivador da aprendizagem, do processo de construção do saber pelo aluno, interferido quando for necessário, através de questionamentos que levem os alunos a construções de hipóteses, apresentando situações que forcem a reflexão ou a socialização das descobertas dos grupos.

II CAPÍTULO:

2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Apresenta-se neste capítulo, os resultados de um estudo sobre a utilização do lúdico no ensino da Educação Física nas séries/anos iniciais da Escola Estadual Josefa Jucileide Amoras Colares, localizada na cidade de Macapá, Estado do Amapá. Focando fundamentalmente, na aceitação de uma metodologia baseada no lúdico, não somente pelos professores de Educação Física, como também pelos professores titulares das turmas, corpo técnico pedagógico, direção e alunos, além de apontar as relações existentes entre eles.

A referida escola, atualmente, passa por uma reforma desde abril do ano de 2010, o que limitou muito os espaços e compromete a execução de algumas atividades, principalmente no que diz respeito à Educação Física, pois, a quadra está em desuso por causa da reforma e a escola não dispõe de outro local para as aulas.

A Escola Josefa Jucileide Amoras Colares atende crianças a partir do 2º ano do ensino fundamental até a 8ª série, pelo fato de que o processo de

transição para a nova grade do ensino fundamental de nove anos ainda não ter sido concluído na rede estadual de ensino, nos turnos da manhã tarde e noite. Grande parte das crianças atendidas pela escola são de origem pobre e muitas vivem em condições de vulnerabilidade social e sem acesso a espaços de lazer e culturais.

Tal pesquisa deu-se por meio de pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, para, dessa forma, traçar um breve retrato de um panorama maior, de indícios que apontam dificuldades ou irregularidades para o bom desenvolvimento e desempenho da Educação Física na referida escola, que poderão servir de referência para posteriores reflexões em busca de medidas que gerem melhorias para a disciplina e a utilização do lúdico no ensino.

As investigações foram realizadas *in loco*, por meio de observações de aspectos que interferem diretamente nas aulas de Educação Física, como o espaço físico, material didático-esportivo, jogos educativos e a frequência com que os professores utilizam jogos lúdicos em suas aulas e com quais os objetivos pretendidos.

Outra etapa da pesquisa consistiu na aplicação de questionários aos pedagogos, alunos e professores dos anos/séries iniciais da escola pesquisada. Menciona-se no título do projeto ainda a expressão séries, que corresponde à nomenclatura dada à antiga organização do Ensino Fundamental, devido ao fato da rede de ensino do Estado do Amapá ainda não ter completado a mudança para o ensino fundamental de nove anos, e, a escola possui tanto turmas que ainda estão em séries quanto em anos.

De acordo com Vieira (2010), os questionários se constituem em instrumentos de coleta de dados, especificamente elaborados com o objetivo de obter respostas para questões que são importantes para o desenvolvimento das pesquisas e devem ser construídos a partir dos elementos que circundam o problema de pesquisa e suas hipóteses.

Tais questionários foram compostos de perguntas fechadas de múltipla escolha que oferecem alternativas ao entrevistado com afirmações a respeito

do objeto da pesquisa. Segundo Vieira (2010), “as perguntas fechadas são aquelas que oferecem respostas prontas, sendo, por isso, mais fáceis de serem agrupadas em blocos para fins de tabulação”. No entanto, os questionários respondidos pelos professores e pelos pedagogos contavam também com perguntas abertas, e aos alunos foram aplicados apenas questionários com perguntas fechadas, com o objetivo de evitar uma possível dificuldade de responder se no mesmo constassem questões subjetivas.

Para o corpo técnico da escola, o questionário foi composto de 4 questões fechadas e 2 questões abertas. Para os alunos os questionários foram compostos de 6 questões objetivas e para os professores a composição foi de 6 questões fechadas e 4 abertas.

2.1 Amostra pesquisada

A escola pesquisada dispõe de 2 turmas de segundo ano e 2 turmas de terceiro ano do ensino fundamental de nove anos; 2 turmas de 3ª série e 2 turmas de quarta série da antiga configuração do ensino fundamental; todas frequentadas no turno da manhã. A escola também tem duas turmas de aceleração da aprendizagem que frequentam no turno da tarde, que não foram pesquisadas.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada com 8 (oito) professores titulares que atuam nas turmas do turno da manhã, sendo 2 do segundo ano, 2 do terceiro ano, 2 da terceira série e 2 professores da quarta série. Os questionários também foram respondidos por dois 2 (dois) pedagogos que atuam diretamente na coordenação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental.

As turmas pesquisadas apresentam uma média de 29 alunos por turma, o que representa um total de 232 alunos. Destes, responderam ao questionário 10 alunos de cada turma, totalizando 80 alunos, o que corresponde a 34,48% do total de alunos das turmas pesquisadas.

2.2 Resultados obtidos

Em relação aos questionários aplicados aos professores foram obtidos os seguintes resultados:

A primeira questão foi elaborada com o intuito de verificar a compreensão que os professores de outras disciplinas têm a respeito da importância da Educação Física para o desenvolvimento da criança das séries iniciais do ensino fundamental. Ao serem questionados a respeito, nenhum professor marcou a alternativa que a disciplina não é importante; 6 professores, o que corresponde a 75% dos entrevistados responderam que é relativamente importante e 2 entrevistados, ou seja, 25% acham que é muito importante para o bom desenvolvimento do aluno.

A Educação Física constantemente tem passado por análises, principalmente a que diz respeito à sua atuação no âmbito escolar, em relação aos seus objetivos, e na segunda questão a proposta era verificar qual a visão que os professores de outras áreas têm sobre a proposta atual da Educação Física Escolar.

Ao serem questionados aos objetivos da disciplina 1 professor, 12,5% respondeu que a disciplina tem como objetivo trabalhar apenas para o bom desenvolvimento físico e da saúde; 1 professor, 12,5% acredita que seja proporcionar lazer e recreação às crianças e 6 professores, o que corresponde a 75% dos entrevistados responderam que o objetivo é o de promover o desenvolvimento integral do aluno.

Os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física sempre foram objeto de muitas discussões, por este motivo, os questionários apresentavam a seguinte indagação sobre os mesmos: Quais os conteúdos que a Educação Física deve trabalhar? A questão apresentava quatro alternativas de resposta: O esporte e suas regras, jogos e recreação, danças, saúde e qualidade de vida. Nenhum professor (0%) marcou a opção que a disciplina deve trabalhar somente o esporte e suas regras; 2 (25%) professores

responderam que os principais conteúdos que devem ser trabalhados são os jogos e recreação; 0% danças e 75% saúde e qualidade de vida.

De acordo com o posicionamento os professores ao serem questionados sobre a forma de como a Educação Física é trabalhada na escola, 7 professores titulares (87,5%) afirmam que a disciplina não é trabalhada corretamente e, apenas 1 professor (12,5%) responderam que a disciplina é trabalhada de forma correta.

Em caso de resposta negativa, os entrevistados dispunham de quatro alternativas com os motivos pelos quais a sua resposta ter sido negativa, são elas: porque ela é trabalhada apenas com recreação e jogos, porque ela é trabalhada apenas com esportes, ela é trabalhada de forma livre e sem objetivos e outros, caso os entrevistados tivessem outros motivos para justificar sua resposta.

Dos professores que afirmam que a disciplina não é trabalhada de forma correta, 4 professores, 57,14% dos 7 que responderam negativamente, afirmam que um dos motivos seja pelo fato de que ela é trabalhada apenas com recreação e jogos; 0% pelo fato dela ser trabalhada prioritariamente com esportes e 3 professores, 42,86% responderam que um dos motivos da Educação Física não ser trabalhada corretamente seja o fato dela ser trabalhada de forma livre e sem objetivos.

Ao serem questionados sobre a importância dos jogos como instrumento de ensino das crianças todos os professores, ou seja, 100% concordam com tal afirmação, pelo fato de considerarem uma metodologia que desperte o interesse da criança, e, dessa forma, proporcionando uma assimilação mais eficaz. Por outro lado, revelaram que pouco se utilizam de tal recurso com frequência.

Daqueles que utilizam-se de jogos no ensino das crianças 100% afirmaram preferem os jogos educativos, ou seja, sempre com os objetivos voltados para o ensino de algum conteúdo de outra disciplina e demonstram

desconhecer profundamente os conceitos de jogos cooperativos, jogos simbólicos e jogos competitivos.

Ao serem questionados sobre a metodologia que utilizam para o desenvolvimento do jogo em suas aulas, pelo fato de todos se utilizarem principalmente de jogos educativos eles procedem da seguinte forma: apresentam o jogo em questão; explicar as regras e os objetivos e liberam a sua utilização, sempre com supervisão para atender as dúvidas que possam surgir durante a atividade.

Outro ponto polêmico é em relação à produtividade da utilização de uma metodologia lúdica. Ao pesquisar sobre este aspecto, 50% dos professores afirmam que nem sempre conseguem os resultados esperados com as atividades propostas e atribuem o fato ao desinteresse das crianças pelo tipo de jogo proposto – na sua grande maioria jogos educativos - e preferirem atividades mais agitadas fora do espaço fechado da sala de aula.

Um outro dado importante surgiu durante a pesquisa, trata-se da formação dos professores regentes. Dos 8 professores entrevistados apenas 3 possuem formação de nível superior em pedagogia, o que subentende-se que tenham um conhecimento um pouco mais aprofundado sobre a utilização do lúdico na educação, pois a disciplina recreação e jogos faz parte da grade curricular do curso de pedagogia e por este motivo deveriam se utilizar com mais frequência este recurso.

Na investigação com os pedagogos, o foco principal foi em relação à preocupação da escola em orientar, desenvolver trabalhos e projetos com os professores direcionados ao lúdico, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Em questão subjetiva, sintetizando as respostas dadas pelos dois pedagogos entrevistados, ambos responderam que as aulas de Educação Física/recreação são de grande importância para o desenvolvimento da criança, pelo fato de ser atraente e oferecer um leque muito grande de

possibilidades para se trabalhar com as crianças.

Segundo as informações prestadas pelos pedagogos da escola, todas as turmas das séries iniciais da escola têm aulas de Educação Física/recreação e as mesmas são ministradas por professora específica, no entanto, não tem formação na área. Trata-se de uma professora do ensino fundamental sem formação superior que foi deslocada para tal tarefa para suprir a carência de professor de Educação Física.

A escola dispõe de material adequado para a realização das aulas de Educação Física/recreação, tanto materiais esportivos de modo geral, quanto, jogos educativos. Por outro lado, devido ao fato da escola estar passando por uma reforma, está com falta de espaço adequado para a realização das aulas, sendo todas realizadas em salas de aula limitando-se a atividades moderadas, realizadas em sua grande maioria em sala de aula.

Em relação aos materiais, todos os professores titulares têm total acesso a eles para utilizá-los em suas aulas, no entanto, são poucos utilizados pelos professores titulares se utilizam desse material em suas aulas, o que reflete a pouca utilização do lúdico pelos professores. Outro fato grave é que durante as observações realizadas, constatou-se que a professora que trabalha com recreação não se utiliza dos materiais que a escola dispõe durante suas aulas, utilizando-se de materiais alternativos e que muitas vezes não despertam o interesse da criança.

A seguir está exposta a relação de jogos educativos que a escola tem a disposição dos professores:

TABELA 1: Relação de jogos educativos	
Quant.	Jogos
6	Dominó de adição
6	Dominó de subtração
6	Dominó de multiplicação
6	Dominó de divisão
2	Material dourado
4	Régua de frações
4	Blocos lógicos

TABELA 1: Relação de jogos educativos	
Quant.	Jogos
4	Cruza-letras
4	Soletrando
6	Dominó de palavras
6	Bingo de letras
6	Damas
6	Xadrez
6	Dominó comum

Fonte: Serviço Téc. E. E. Josefa Jucileide

Em relação aos materiais mais específicos da Educação Física, a escola conta com um acervo muito bom, capaz de atender as expectativas da maioria dos professores de Educação Física da rede pública no exercício de um trabalho capaz de desenvolver vários aspectos da criança que são importantes para a aprendizagem. A escola dispõe de:

TABELA 2: Relação de materiais esportivos	
Quant.	Itens
4	Bolas de vôlei
4	Bolas de Basquete
4	Bolas de futebol de campo
2	Cordas
4	Bolas de futsal
13	Bolas de handebol
5	Bolas de borracha
6	Cones
2	Petecas
10	Bambolês
30	Colchonetes
2	Kits de tênis de mesa
2	Frescobol
2	Discos de arremesso
2	Dardos
2	Pesos de arremesso
2	Redes para traves
1	Rede de vôlei

Fonte: Serviço Téc. E. E. Josefa Jucileide

Para os alunos o questionário foi elaborado com perguntas diretas para facilitar a compreensão e o preenchimento do mesmo. Dos 80 alunos pesquisados, 100% concordam que as aulas de Educação Física são importantes e afirmaram que têm aulas de Educação Física com professora específica.

Gráfico 1



Fonte: Maria de Nazaré O. Amorim

Em relação à utilização dos jogos pelos professores titulares, todos os 80 alunos entrevistados, o que corresponde a 100% da amostra, afirmaram que os professores não realizam jogos e brincadeiras em sala de aula, sendo os mesmos somente nas aulas de recreação.

Ao serem questionados sobre em que momentos eles participam de jogos ou brincadeiras na escola 60 alunos responderam que só participam desse tipo de atividade nas aulas de Educação Física; 20 alunos afirmaram que também participam de jogos ou brincadeiras nas outras aulas.

Gráfico 2



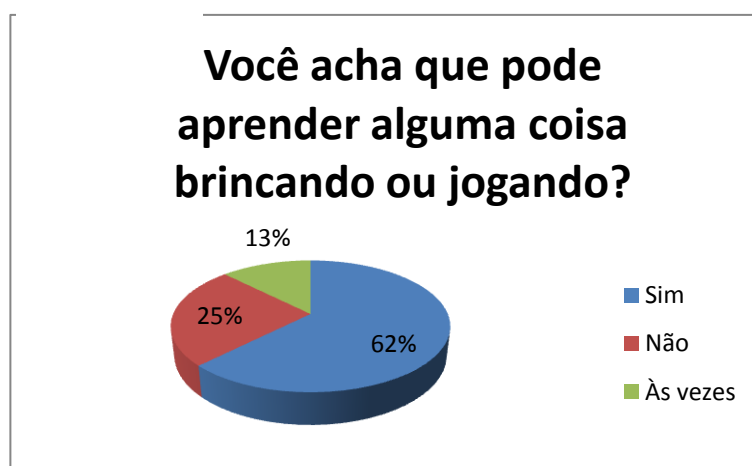
Fonte: Maria de Nazaré O. Amorim

Sobre o ponto de vista dos alunos em relação ao aprendizado, um índice preocupante se apresenta. Dos 80 alunos pesquisados, 50 responderam que não aprendem nada nas aulas de Educação Física/recreação, o que representa 62% das crianças entrevistadas e 20 alunos afirmaram que aprendem apenas

brincadeiras novas, representando 25% dos entrevistados e 10 afirmaram que além de brincadeiras novas aprendem outras coisas, sendo 13% da amostra.

O que reflete mais uma vez a falta de objetivo da aula em passar algum conhecimento intrínseco nas atividades realizadas e pertinente para o desenvolvimento da criança, que ela sozinha talvez não perceba, cabendo ao professor fazer a ponte entre esta criança e este conhecimento, não somente sobre o conhecimento técnico dos movimentos, mas sobre questões de valores como respeito, cooperação, trabalho em equipe, etc.

Gráfico 3



Fonte: Maria de Nazaré O. Amorim

Todas as 80 crianças entrevistadas, afirmaram que também gostariam muito que os seus professores se utilizassem de jogos e brincadeiras para ensiná-los os conteúdos das outras disciplinas. De acordo com as crianças os professores prendem-se muito ainda apenas em repassar os conteúdos por meio do quadro ou de atividades impressas.

III CAPÍTULO:

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De posse das informações coletadas, pode-se perceber que tanto os alunos e professores quanto os pedagogos das escolas reconhecem a importância da Educação Física e dos jogos lúdicos para o desenvolvimento das crianças das séries iniciais do ensino fundamental, entretanto, observam que na maioria das vezes ela não é trabalhada de forma correta.

Em sentido contrário, constatou-se que não há um esforço coletivo da escola, enquanto instituição, em desenvolver um planejamento conjunto com os professores das séries iniciais, voltado para o desenvolvimento de atividades com jogos com o objetivo de promover o aprendizado, que não seja somente nas aulas de recreação.

Alguns dos fatores que podem interferir diretamente na execução das aulas são os materiais, o espaço físico e a metodologia utilizada pelo professor. No que diz respeito à disponibilidade de materiais, a escola pesquisada conta com materiais didático-esportivos e jogos educativos para a realização de atividades, porém, tais materiais não são solicitados com frequência para serem usados pelos professores titulares e pela professora de recreação das turmas pesquisadas e, o que indica aulas muito limitadas, sem objetivo.

Por outro lado, a escola, atualmente, não dispõe de espaço físico adequado para a prática das aulas de Educação Física/Recreação, sendo as aulas realizadas dentro das próprias salas de aula, o que causa desconforto por parte dos professores das outras turmas pelo fato das crianças ficarem agitadas e fazem barulho, dessa forma, a professora de recreação obrigada-se a trabalhar apenas com jogos moderados, o que, é claro, não agrada às crianças.

Em relação à formação, a professora que trabalha com recreação das séries iniciais da escola pesquisada, não possui formação específica na área. Locke (1632-1704) educador inglês, fala a respeito de criar o interesse no aluno usando expressões como *“nada existe na mente que não tenha origem nos sentidos”*, onde quer afirmar que o educador deve sempre suscitar no aluno através do sentir, do notar, do observar, ressaltando a importância do corpo na educação; de criar este desejo, de fazer-se sentir atraído pelo assunto como ponto de partida para uma melhor educação.

Os fatores citados anteriormente se interrelacionam para o bom desenvolvimento da aula, e o que se pode perceber na escola pesquisada é uma grande controvérsia entre dois deles, o professor de Educação Física e os

materiais; pois, em muitos lugares há professores formados que não dispõem de uma lista de materiais tão variada para realizarem as atividades que desejam com seus alunos, o que não é o caso

A Educação Física é uma disciplina muito importante e que tem uma grande capacidade atrair os alunos e de ensinar e, por isso, deveria ser tratada com mais zelo, pois, não basta colocar uma professora para trabalhar com os alunos apenas com o objetivo de recreá-la, de fazer passar o tempo, de apenas ensiná-la apenas movimentos mecânicos ou utilizar-se de jogos educativos com o intuito de repetição com o objetivo de memorizar um conteúdo de outra área.

Comênio (1592-1670) educador tcheco, comenta sobre tais práticas de ensino mecânico com as seguintes palavras: “*ao invés de ensinar palavras a escola deve ensinar o conhecimento das coisas*”, quer dizer, mais importante que ensinar atividades mecânicas é preciso criar um contexto antes, que favoreça uma melhor aprendizagem por parte do aluno e que é critério essencial, considerar conhecimentos que fomentem esta passagem de conteúdos para ações.

Pode-se melhor ilustrar a importância da formação do professor com uma frase de Comênio nos diz que “*a educação do homem nunca termina, pois nós sempre estamos sendo homens e, portanto sempre nos formando*”, ou seja, que os professores devem buscar o seu desenvolvimento através de uma formação continua na busca de um entendimento melhor sobre as atividades que ele repassa para os alunos, com o objetivo de formar um cidadão cada vez mais consciente de sua realidade.

A Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional coloca claramente em seu 26º parágrafo que a Educação Física é componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica e, por isso, deve ser ministrada por profissional habilitado. Infelizmente no Estado do Amapá, na grande maioria das escolas de Ensino Fundamental que apresentam as séries iniciais, não há professores específicos de Educação Física ou Recreação,

como gostam de chamar, ficando a cargo da professora titular de sala de aula reservar um horário durante a semana para fazer uma recreação com as crianças, ou de uma professora apenas com formação pedagógica para trabalhar com a disciplina.

O que chama atenção são duas questões graves, uma é a desobediência à lei, que preconiza a obrigatoriedade da disciplina Educação Física, e não recreação, pois a recreação é apenas uma das áreas de estudo e atuação da disciplina, deixando de lado outros aspectos importantes que devem trabalhados com as crianças. E a questão da formação dos profissionais que trabalham essa aula com as crianças. Devido ao fato de não possuem formação específica na área, acabam se limitando apenas a trabalhar brincadeiras e jogos de forma livre com as crianças, sem muito objetivo concreto.

Faz-se necessário recorrer a épocas anteriores para que se possa fazer um paralelo entre as dificuldades encontradas na realidade de hoje na área da Educação Física através de sua trajetória histórica, para que se consiga compreender esta realidade através das suas origens.

Como pode ser demonstrado na citação seguinte:

Trata-se da Educação Física entendida como atividade prática que, no Brasil, nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcadamente influenciada pelos Métodos Ginásticos Europeus e pela Instituição Militar responsável pela formação de profissionais da área, até aproximadamente 1939. Esta formação delineou para a época um perfil do profissional de Educação Física que o diferenciou dos demais profissionais do magistério. Tal diferenciação já se dava na formação acadêmica, onde se evidenciava a exigência menor para o ingresso nos cursos de Educação Física, bem como durante o processo de formação que durava somente dois anos: exigia-se apenas o curso secundário fundamental. (TAFFAREL, 1993, p. 32)

Na citação acima, pode-se observar através de uma breve explanação, feita por Taffarel, quais eram os objetivos da Educação Física nas quatro primeiras décadas do século XX e como se dava o processo de formação de um professor de Educação Física, onde seu processo de formação limitava-se a um tempo mínimo, o que leva à dedução que a desvalorização da disciplina e

do profissional de Educação Física é o resultado de um processo político e histórico, que felizmente ao longo do tempo tem se modificado lentamente.

Segundo os resultados de uma pesquisa por Darido, De Ávila e Batista (1995), Nogueira(1991), Lawson (1993) e Betti (1994), em dois estudos pioneiros do Brasil, Carmo (1982) e Costa (1984) verificaram que os cursos de Licenciatura em Educação Física davam grande ênfase a formação esportiva mecanicista, na maioria das vezes desvinculada com realidade social concreta, e freqüentemente identificada com valores do esporte institucionalizada”.

Então é preciso considerar todo esse contexto histórico da Educação física, que ainda está muito presente nos profissionais dessa área. E de acordo com os mesmos autores, “Os procedimentos empregados na Educação Física são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizada e a prática uma repetição mecânica dos movimentos esportivos”. (p. 04)

Sobre tal desvalorização pode-se atribuir uma contribuição a outro fator que influenciou bastante nesse aspecto, é que as práticas escolares tendem a reproduzir as formas de relacionamento do homem com o mundo, consistindo na supervalorização das operações cognitivas e no progressivo distanciamento do homem com seu corpo. Nos últimos anos a escola, pretendeu disciplinar o corpo e, com ele, os sentimentos, as ideias e as lembranças a ele associadas.

O principal objetivo da Educação Física não é apenas oferecer experiências de movimentos adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que as aprendizagens e habilidades motoras sejam alcançadas, mas sim buscar os seus autoconhecimentos, as suas capacidades, limitações e as suas relações como produtor e produto da sociedade.

Libâneo (1994, p.47), afirma que a educação física contribui para fortificar o corpo e o espírito, para o desenvolvimento de formas de expressão através do corpo, para formar o caráter, a autodisciplina e o espírito de cooperação, lealdade e solidariedade. Além disso, organizar a recreação e o lazer da criança. Através dela as crianças aprendem jogos e brincadeiras,

usam energias físicas, desenvolvem a capacidade de lideranças e iniciativas, etc.

Tais conteúdos devem ser desenvolvidos segundo uma ordem de habilidade, dos mais simples que são as habilidades básicas para as mais complexas, as habilidades específicas. As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr, saltar e saltitar) e manipulativas (por exemplo: arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (por exemplo: girar, flexionar, realizar posições invertidas).

A Educação Física pode trazer a compreensão que os movimentos são influenciados pela cultura e estão relacionadas à prática dos esportes, do jogo, da dança e, também, das atividades industriais e podem ser estudados e refletidos na Educação Física contemporânea, que não preocupa-se apenas com o movimento em si, mas, com os seus significados dentro do contexto da sociedade atual.

Tal pesquisa foi de relevante valor porque ilustra a realidade em que encontra a realidade da Educação Física nas séries iniciais e servir de despertar para a valorização de uma disciplina, não só dos próprios profissionais de área, mas de outros profissionais da educação com o objetivo de contribuir para a transformação e reconhecimento da Educação Física como uma disciplina importante e obrigatória no currículo escolar.

Constata-se então que a atuação do professor, contribui para um desenvolvimento integral na formação transformadora do aluno e da sociedade, onde o professor tenha clareza quanto ao projeto de educação e sociedade desejado. O professor deve conhecer o tipo de indivíduo que pretende formar, além disso, deve estabelecer uma relação clara entre ato e pensamento, entre ação e compreensão, cujo aprendizado do aluno deve ser uma das principais metas do profissional de educação física na escola.

O que observou-se também foi o grande número de professores que em pleno século XXI ainda trabalham de forma um tanto quanto tradicional, ou

seja, somente com o quadro o giz e saliva, preocupados apenas com a transmissão do conteúdo e não com uma formação educacional mais abrangente que forme uma pessoa autônoma, capaz de ser não apenas um simples repetidor, mas de refletir e tomar suas próprias decisões o que nos dias de hoje é preocupante, pelo fato de a sociedade exigir um indivíduo cada vez mais preparado para atuar na sociedade.

Uma grande aliada para reverter este quadro é a educação física; que através da utilização de sua metodologia na aplicação e construção dos saberes de outras disciplinas. No entanto, a educação física não deve servir apenas como suporte ou uma ferramenta para auxiliar as outras disciplinas, mas sim ter a sua própria identidade, seus próprios conceitos, sua própria importância.

Pode-se então concluir que durante o processo de formação dos professores das outras disciplinas e até mesmo aqueles que já estão formados; está faltando dar mais ênfase a uma formação lúdica e de alguns conhecimentos a respeito da Educação Física e de seu grande leque de recursos e de que modo os mesmos poderiam ser utilizados para tornar suas aulas mais atrativas, e que isso com certeza contribuiriam muito para que alcancem seus objetivos.

Para Tessaro e Jordão (2007) toda atividade lúdica é capaz de propiciar aprendizagem a criança, mesmo que ela não seja realizada acompanhada por um adulto, sozinha a criança pode descobrir e inventar novas maneiras de brincar com determinado brinquedo, no entanto, desta maneira a criança poderá levar mais tempo para se relacionar nas brincadeiras de grupo ou alcançar o seu objetivo; ou que ela seja direcionada de intencional por um adulto, conduzindo-lhe para adquirir determinados conhecimentos. Porém, a melhor maneira de a criança aprender a brincar é respeitando seu próprio ritmo, ajudá-la e encorajá-la, se necessário.

O Referencial nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 80) afirma que as brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles

que possuem regras, como os jogos de tabuleiro, jogos tradicionais, educativos, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

A esse respeito, Dohme (2011, p. 80) diz que os jogos podem provocar de forma direta o desenvolvimento intelectual usando-se jogos cujo objetivo exija inteligência e raciocínio e de forma indireta usando-se o raciocínio estratégico para o alcance de um objetivo.

Segundo Moura (1991, p. 53):

O jogo tem fortes componentes da resolução de problemas na medida em que jogar envolve uma atitude psicológica do sujeito que, ao se predispor para isso, coloca em movimento estruturas do pensamento que lhe permitem participar do jogo. [...] O jogo, no sentido psicológico, desestrutura o sujeito que parte em busca de estratégias que o levem a participar dele. Podemos definir jogo como um problema em movimento. Problema que envolve a atitude pessoal de querer jogar tal qual o resolvidor de problema que só os tem quando estes lhes exigem busca de instrumentos novos de pensamento.

No âmbito escolar, “o trabalho com jogos, no que se refere ao aspecto cognitivo, visa a contribuir para que as crianças possam adquirir conhecimento e desenvolver suas habilidade e competências” (PERRENOUD, 2000; MACEDO, 2002 *apud* MACEDO, PETTY E PASSOS, 2005, p.24). “O ponto de partida é o jogo em si e a meta é melhorar o desempenho escolar em termos de notas, produção e compreensão de conteúdos.” (MACEDO, PETTY E PASSOS, 2005, p.24).

De acordo com Cória-Sabini e Lucena (2011, p. 18), para que ocorra o desenvolvimento intelectual de modo mais eficaz, as atividades de ensino devem ser organizadas com o intuito de estabelecer um desafio e um convite ao raciocínio. Para isso elas devem ser ancoradas nos conceitos já conhecidos pelas crianças, porém devem ter um nível que exija a reorganização do aprendido e da apropriação de conceitos novos.

No entanto, deve-se ter cuidado com o discurso da metodologia lúdica, para não criar-se a ilusão de uma Educação feita exclusivamente através de

jogos, pois o ser humano também tem que ter os aspectos mais formais da educação, para isso tem de existir os momentos de reflexão sobre as atividades praticadas e de que forma elas contribuirão para a formação e o dia-a-dia dos alunos. Como reforça Kishimoto (2011, p. 21):

Embora estabeleça um estreito vínculo entre o jogo e o trabalho escolar, indica que a educação deve em certos momentos, separar-se do comportamento lúdico. Não se pode pensar em uma educação exclusivamente baseada no jogo, uma vez que essa postura isolaria o homem da vida, fazendo-o viver num mundo ilusório.

Além do mais, Antunes alerta que:

Nem todo jogo é um material pedagógico. (...) o elemento que separa um jogo pedagógico de outro de caráter apenas lúdico é que os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento e, principalmente, despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória. (ANTUNES, 1998, p. 38).

Portanto, deve-se ter responsabilidade e clareza na escolha dos jogos como uma ferramenta de ensino para não incorrer no erro de desperdiçar energia e transformar as aulas apenas em um momento de descontração.

Outra observação importante, feita por Romera et al (2007, p. 136) colhida durante uma pesquisa de campo mostraram que, na escola infantil, em muitos casos, os pais são os primeiros a expressar insatisfação quando os professores se utilizam constantemente de uma metodologia lúdica e que seu filho tenha brincado durante o período de aula.

Eles se satisfazem mais com as tarefas e os trabalhos que privilegiam operações cognitivas que possam ser desenvolvidos pelas crianças do que com as atividades advindas dos jogos, uma vez que, para os pais, de certa maneira, situações permeadas de ludicidade não são vistas como produtivas e tampouco como ferramentas de preparação de seus filhos para o futuro. A partir dessa forma de compreensão, o brincar é compreendido, na sociedade, por muitos, como perda de tempo.

No entanto, não se pode pensar que o simples fato de passar jogos para os alunos seja considerada uma metodologia propriamente lúdica e pensar que isso basta. Trata-se de ter objetivos e consciência de seus efeitos, e de saber fazer a escola do mesmo de acordo com esses objetivos.

Os professores atuais são fruto de um modelo de educação que não privilegia o lúdico como forma de ensinar, portanto, a grande maioria não compreende, não aceita ou não sabem trabalhar de forma dinâmica e lúdica para que a criança sinta prazer em aprender. Com isso, atuam como meros reprodutores da mesma metodologia que os formou.

Diante disto, para que o lúdico passe a fazer parte definitivamente nas escolas, deve-se dar importância para a formação dos professores. Tanto àqueles já formados quanto aos que ainda estão em formação.

Segundo Santos (2010, p. 13)

O adulto que volta a brincar não se torna criança novamente, apenas ele convive, revive e resgata com prazer a alegria do brincar, por isso é importante o resgate dessa ludicidade, a fim de que se possa transpor esta experiência para o campo da educação, isto é, a presença do jogo.

O que a autora sugere é o fato de que tem-se que expor os professores à atividades lúdicas, para que eles possam sentir e compreender o efeito do jogo e da brincadeira para a aprendizagem das crianças, para que, dessa forma, também saibam reconhecer os seus objetivos e como ele pode ser inserido em seu planejamento. E quanto aos professores que ainda estão em formação a autora alerta que:

Por estas razões é que acreditamos que, no contexto da formação dos profissionais de educação infantil, deveriam estar presentes disciplinas de caráter lúdico, pois a prática docente é reflexo da formação do indivíduo. Por isso, quanto mais vivências lúdicas forem proporcionadas nos currículos acadêmicos, mais preparado o educador estará para trabalhar com a criança. (SANTOS, 2010, p. 21)

A citação acima leva a uma reflexão bastante lógica. Ela menciona que quanto mais práticas lúdicas o professor tiver, mais preparado ele estará para

trabalhar com a criança. Isso deve-se ao fato do lúdico ser uma característica e uma necessidade da infância e o professor ao trabalhar de forma lúdica estará “falando” a língua da criança e a construção do conhecimento na criança será mais natural e eficaz.

No entanto, os cursos de formação de professores dispõem de disciplinas voltadas à dinamização do ensino por meio de atividades lúdicas, porém, não são estudadas com a ênfase necessária para que os futuros professores incorporem tais atividades como uma ferramenta constante de trabalho. E como tal:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28)

Dohme (2011, p. 87) em concordância com a citação acima complementa que, o educador que deseja fazer do jogo uma ferramenta educacional usará estas observações, aplicando jogos que suscitem a cooperação entre os alunos, trabalhando com as lideranças, dando maiores desafios às lideranças estabelecidas e criando situações que façam surgir novas.

Entretanto, a formação lúdica não deve servir apenas para o trabalho, ela deve possibilitar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança e do jovem adulto. “Assim, o lúdico servirá como suporte na formação do educador, com o objetivo de contribuir na sua reflexão-ação-reflexão, buscando dialetizar teoria e prática, portanto, reconstruindo a práxis”. (SANTOS, 2010, p. 41)

A formação lúdica se fundamenta em pressupostos que valorizam a criatividade, cultiva a sensibilidade, a afetividade, ela dá aos educadores e uma visão a partir da perspectiva da criança, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, esses terão no jogo uma fonte dinamizadora.

IV CONCLUSÃO

A primeira forma de conhecimento do mundo é por meio do seu corpo e seus sentidos. É a partir deles que o homem começa a interagir e internalizar o ambiente em sua volta, a partir de então expressar-se como resposta a estes estímulos externos e se desenvolver. Tal relação ocorrerá durante toda a sua vida, pois, não há conhecimento no homem que não tenha passado pelos seus sentidos.

Partindo deste princípio, pode-se afirmar que a Educação Física é uma disciplina fundamental para que o homem se desenvolva, pois o homem consciente de seu corpo e de seus sentidos tem uma capacidade de percepção e interação com o ambiente ampliada e, com isso, melhores resultados em sua aprendizagem.

A atividade lúdica é importante porque é estimulante e desenvolve na criança aspectos básicos e preparatórios para o processo de aprendizagem, como a atenção, memorização, concentração e imaginação, portanto, valorizando o trabalho com jogos, os professores terão a sua disposição uma ferramenta indispensável para seu trabalho.

O lúdico favorece o desenvolvimento da autoestima da criança, da sua criatividade e das suas estruturas mentais. Por meio dele, as crianças adquirem noções de grande importância para a vida em sociedade, como a noção das regras.

Na escola pesquisada, os professores têm a compreensão sobre a importância da Educação Física e do lúdico e para a formação das crianças. No entanto, nota-se que há uma discrepância entre o saber e a prática pedagógica, pois apesar de discursarem e reconhecerem o lúdico como um instrumento importante para o ensino das crianças, poucos se utilizam do mesmo em suas aulas.

Um dos fatores que ocasionam essa discrepância e um descaso em relação ao lúdico por parte dos professores é a preocupação com o cumprimento do programa e a quantidade de conteúdo a ser ministrado em sala de aula, o que demanda um tempo muito grande e não lhes “resta” tempo para trabalhar com jogos. No entanto, conforme os dados apresentados na pesquisa, as turmas contam com uma professora de recreação que, no entanto, não tem formação específica para atuar na área.

Como dito anteriormente, os professores das outras disciplinas que não a Educação Física, têm ciência da importância do lúdico para o desenvolvimento da criança, também têm o aval da direção e do corpo-técnico da escola para sua utilização, porém, reconhecidamente, poucos foram, os momentos que se utilizaram de outro espaço escolar que não fosse a sala de aula para ensinar as crianças. Notou-se, portanto, a dificuldade em relacionar as atividades lúdicas ao desenvolvimento dos conteúdos a serem repassados.

Dessa forma, observou-se que os jogos não fazem parte de uma programação de ensino e que sempre são tratados como um momento à parte do aprendizado, subtendendo-se que para que o lúdico aconteça, a aprendizagem tem que cessar, sem supor uma simultaneidade entre as ações lúdicas e as pedagógicas.

Por outro lado, observou-se que em alguns casos os professores demonstraram desejo em ter mais tempo para trabalhar com as atividades lúdicas. No entanto, notou-se neles a necessidade de maiores conhecimentos acerca do lúdico e de sua associação ao processo de ensino/aprendizagem, dando a este um aspecto significativo e prazeroso. Tal fato pode ser justificado pela falta de práticas, vivências e discussões acerca do tema durante o período de formação dos professores.

Em relação aos materiais necessários para promover uma aula com metodologia lúdica, a escola conta com um acervo muito bom, no entanto, alguns professores, em alguns casos, não têm conhecimento dos materiais que

estão à sua disposição e que poderiam enriquecer as suas aulas e tornar mais significativa a aprendizagem para a criança.

O espaço apresentou-se com um dos fatores que contribuíram negativamente para a execução das aulas tanto de Educação Física quanto para a realização de jogos com as crianças, pois, a escola, atualmente, não conta com quadra desportiva e nenhum outro espaço alternativo para estas aulas, sendo as mesmas abrigadas nas próprias salas de aula, impondo limitações significativas para o seu desenvolvimento.

No entanto, de acordo com os resultados da pesquisa pode-se perceber que a participação efetiva da Educação Física e dos jogos lúdicos na aprendizagem de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental ainda é pouco valorizada em relação ao desenvolvimento do indivíduo, pois, na verdade, no discurso, como constatou-se nos resultados das entrevistas, o apoio e a valorização são evidentes, porém, é a realidade que dita a prática e a prática lúdica é trabalhosa e demorada para se alcançar resultados, mais dois motivos que podem levar os professores que pretendem trabalhar com jogos à desistência.

No entanto, como dito anteriormente, a inserção dos jogos na educação não é fácil, devido o seu isolamento ter sido muito prolongado, mas para que isso ocorra as escolas devem ter a iniciativa de incentivar os professores a fazerem uso dos jogos lúdicos, por meio de encontros, oficinas e palestras; mostrando os benefícios para a educação, pois, o modelo atual de educação já não dá conta de atender às expectativas tanto dos alunos quanto da sociedade.

Diante disto acredita-se que a disciplina Educação Física necessita de maior atenção por parte do professor e do corpo técnico, necessita de mais planejamento para que haja a definição de que maneira ela pode atuar, de que modo pode contribuir e de que tipo de cidadão ela está formando; para que esta disciplina possa ser trabalhada de uma maneira integral que leve o aluno a

perceber a prática da Educação Física como meio de resgatar, atuar e repassar valores presentes no dia-a-dia da sociedade.

Pelo que foi apresentado neste trabalho, pode-se concluir que a Educação Física é uma disciplina que precisa ser melhor conhecida para que seja valorizada, precisa de definições, planejamento, que tenha objetivos, que siga uma metodologia e apresente resultados e não ser trabalhada de forma solta e improvisada. Isso desde os primeiros anos de aprendizado do aluno, para que o mesmo também perceba a disciplina não apenas como uma forma de brincar e passar o tempo, mas como um elemento importante para a sua formação.

Um dos grandes causadores do fracasso escolar é o desinteresse das crianças pela escola e estudo trabalho aponta o jogo como alternativa mais correta no resgate desse interesse dos alunos pela escola, o jogo como veículo de conhecimento tem um grande valor motivacional para as atividades pedagógicas, não só nas aulas de educação física, mas também para as de outras disciplinas.

Finalmente, parafraseando Negrine (1997, p. 52), o jogo não é apenas uma característica predominante da infância, mas sim um fator básico do desenvolvimento. O vínculo que se estabelece entre o jogo e o desenvolvimento é para Vygotsky o fator fundamental que se deve ter em conta, já que é o curso do jogo quando a ação se subordina ao significado e, portanto, tudo que interessa à criança é a realidade do jogo em si.

Portanto, para que a educação tenha um grande salto qualitativo, faz-se necessária a difusão de todos os benefícios que a Educação física e dos jogos lúdicos são capazes de trazer para a escola, no sentido de se tornar, além de um ambiente atrativo para a criança; proporcione através da educação a formação integral do homem, capaz de situar-se e reconhecer o seu papel na sociedade, e isso não ocorrerá se esta escola não tiver a compreensão e a metodologia adequada para o bom desenvolvimento psicomotor da criança.

Dessa forma, encerra-se o presente trabalho concluindo que o lúdico é reconhecido pelos profissionais que atuam nas séries iniciais e, sua importância para o desenvolvimento da criança e a necessidade que esta tem de vivenciá-lo é inquestionável, no entanto, sua aplicação de modo amplo ainda não é observada na prática de maneira intensa, como deveria ocorrer na infância.

Pode-se observar que muito ainda há que se buscar no que diz respeito à utilização do jogo na Educação e que todos os envolvidos podem ser beneficiados com esta abordagem. Obviamente, este trabalho não teve a pretensão de esgotar o tema abordado, mas sim, o intuito de instigar o debate e novas pesquisas, sobre os jogos lúdicos especificamente no âmbito escolar, pois acredita-se que o resgate da brincadeira em todas as suas formas e o seu direcionamento para a educação traria uma contribuição significativa para a sociedade que durante o seu processo evolutivo deixou de dar importância para uma parte importante da natureza da criança.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A Teoria das Inteligências Libertadoras**, 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

AZEVEDO, Fernando. **Da Educação Física**. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

BRASIL. **Lei nº 6.251/75. Política nacional de Educação Física e desportos. Plano nacional de Educação Física e desportos – PNED**. Brasília, DF: Departamento de Documentação e Divulgação, 1976.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume I.

CÓRIA-SABINI, LUCENA; Maria Aparecida; Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. 6ª Ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011. (Coleção Papyrus Educação)

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. Campinas, SP: Papyrus; 10ª Edição, 2005. — (Coleção Corpo e Motricidade)

DOHME, Vânia. **Jogando: O valor educacional dos jogos**. São Paulo: Informal Editora, 2003. — (Série Jogando: Foca Lúdica)

FERREIRA, Vanja. **Educação Física, recreação, jogos e desportos** — Rio de Janeiro: 3ª Edição: Sprint, 2010.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**; 4ª edição; São Paulo: Scipione, 2005. — (Pensamento e Ação no Magistério)

FREIRE & SCAGLIA, João Batista; Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo-SP; Scipione, 2003.-(Pensamento e ação no magistério)

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir** — Corporeidade e Educação, 9ª edição. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006. (Coleção Corpo e Motricidade).

GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. 2. ed. rev. e atual. – Curitiba: Ibplex, 2008.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a educação**. 14ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério – 2º grau. Série formação do professor).

MACEDO, PETTY E PASSOS, Lino de; Ana Lúcia Sícoli; Norimar Christe Passos. **Os Jogos e o Lúdico na aprendizagem escolar** – Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). **Lúdico, Educação e Educação Física**. – 3 ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. – (Coleção Educação Física).

MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do corpo e da mente**. 21ª ed. Campina, SP. Papyrus, 2006.

MIRANDA, Nicanor. **200 jogos infantis**. 4. ed. São Paulo: Livr. Martins, 1972.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **O lúdico na formação do professor**, 8ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RAPOPORT et al, Andrea (Org.). **A criança de seis anos: No ensino fundamental** – Porto Alegre: Mediação, 2009.

TESSARO & JORDÃO, Josiane Patrícia; Ana Paula Martinez. **Discutindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula**. 2007. Disponível em: www.psicologia.com.pt. acessado em: 05/12/2011, às 22:20h.




LISTA DE ANEXOS

ANEXO-I: Termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa

ANEXO-II: Questionário para os Pedagogos


ANEXO-III: Questionário para os Professores

ANEXO-IV: Questionário para os alunos

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO UNIFAP



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Manaus do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX96) 3392-1765.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Os jogos tradicionais no contexto da Educação Física na Escola
Responsável: Denise da Cunha Colares Junior (nome do orientador) Trina da C. E. Joséfa Justino da Silva Colares.

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação

disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, HALDA MARIA DOS SANTOS BRANDÃO
RG 050.025-4p, CPF 044733092-27, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: _____ (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Ma de Nazare Oliveira de Almeida sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data Macapá, 22/06/12

Nome e Assinatura

Halda M. dos Santos Brandão

Halda M. dos Santos Brandão
Diretora
Dec. N° 1971/2010 - GEA



ANEXO-II

Universidade de Brasília – UnB
Licenciatura em Educação Física
Acadêmica: Maria de Nazaré Oliveira Amorim

Questionário – Pedagogo

1 Você considera importante as aulas de Educação Física/recreação para o desenvolvimento da criança?

2 As turmas das séries iniciais da escola têm aulas de Educação Física/recreação?

- () Sim
() Não

3 Em caso positivo, as aulas são ministradas por professor específico, formado na área?

- () Sim
() Não

4 A escola dispõe de material adequado para a realização das aulas de Educação Física/recreação?

- () Sim
() Não

5 Se a resposta anterior for positiva, os professores titulares se utilizam desse material em suas aulas?

- () Sim
() Não

6 A escola desenvolve algum projeto voltado para utilização do lúdico? Qual e que metodologia é utilizada?

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Licenciatura em Educação Física

Acadêmica: Maria de Nazaré Oliveira de Amorim

QUESTIONÁRIO - PROFESSOR

1 Que grau de importância que você atribui à disciplina Educação Física?

- () Não é importante.
- () Relativamente importante.
- () Muito importante.

2 Quais os objetivos da Educação Física?

- () Trabalhar apenas para o bom desenvolvimento físico e da saúde.
- () Proporcionar lazer e recreação.
- () promover o desenvolvimento integral do aluno.

3 Quais os conteúdos que a Educação Física deve trabalhar?

- () Esporte e suas regras
- () Jogos e recreação
- () Danças
- () Saúde e qualidade de vida.

4 Você acha que a Educação Física na sua escola é trabalhada de forma adequada?

- () Sim
- () Não

Em caso negativo, marque a alternativa que justifique sua resposta.

- () Porque ela é trabalhada apenas com recreação e jogos.
- () Porque ela é Trabalhada apenas com esportes.
- () Ela é trabalhada de forma livre e sem objetivos.
- () outros.

Cite: _____

5 Os jogos são um instrumento importante no ensino das crianças das séries iniciais?

- () Sim
- () Não

Porquê?

6 Você se utiliza de atividades lúdicas na sua aula com frequência?

() Sim

() Não

7 Se utiliza, que tipo de jogos você utiliza em suas aulas?

() Jogos Educativos

() Jogos Cooperativos

() Jogos Simbólicos

() Jogos Competitivos

() Outros – Qual? _____

8 Com quais objetivos você utiliza o tipo de jogo selecionado por você?

9 Qual a metodologia utilizada para o desenvolvimento do jogo em suas aulas?

10 Você considera as aulas em que se utiliza uma metodologia na atividade lúdica produtiva? Porquê?

ANEXO-IV

Universidade de Brasília – UnB
Licenciatura em Educação Física
Acadêmica: Maria de Nazaré Oliveira Amorim

QUESTIONÁRIO – ALUNO

1 Você acha as aulas de Educação Física importante?

- Sim
 Não

2 Você tem aulas de Educação Física na sua escola?

- Sim
 Não

3 O seu professor faz brincadeiras ou jogos em sala de aula?

- Sim
 Não
 Às vezes

4 Você só participa de jogos ou brincadeiras nas aulas de Educação Física/recreação?

- Sim
 Não

5 Você acha que pode aprender alguma coisa brincando ou jogando?

- Sim
 Não
 Às vezes

6 Você gostaria que os seus professores usassem mais jogos e brincadeiras em sala de aula para ensinar?

- Sim
 Não